

ARTIGO DE REVISÃO

Breve histórico da Bioética em Santa Catarina
A brief history of Bioethic in Santa CatarinaBruno Rodolfo Schlemper Junior¹**Resumo**

Objetivando identificar a presença e participação da Bioética em Santa Catarina foi feita uma revisão bibliográfica e levantadas as principais atividades relativas à sua difusão, sob a forma de comitês de ética em pesquisa, eventos, publicações científicas, núcleos de estudos e outras modalidades, com identificação das instituições e cidades que albergam estas iniciativas. Os resultados demonstram as presenças dos comitês de ética em pesquisa, tanto em seres humanos quanto em animais, como a mais regular na discussão dos princípios e referenciais bioéticos. Demonstra-se a escassa presença dos Comitês de Bioética Hospitalar (Comitês de Bioética Clínica) no suporte aos pacientes, seus familiares e equipes de saúde e destaca-se a existência de uma proposta inovadora de criação de Comitês Intermunicipais de Bioética a serem inseridos na atenção básica à saúde para apoio aos gestores, aos profissionais da saúde e à população. É enfatizada a existência de inúmeras obras sobre ética/bioética, na forma de livros e artigos em periódicos científicos, ressaltando-se a Série ETHICA/Editora da Universidade Federal de Santa Catarina e a produção dos Núcleos de Estudos em Bioética. Com a criação, em 2009, da Sociedade Brasileira de Bioética – Regional de Santa Catarina, institucionaliza-se a presença da Bioética em solo catarinense, acreditando-se que a mesma possa aglutinar e alavancar novas iniciativas, atrair novas adesões e ampliar os debates sobre a Bioética, como o X Congresso Brasileiro de Bioética e o II Congresso Brasileiro de Bioética Clínica que serão realizados em Florianópolis, em 2013. Conclui-se ser expressiva a presença da Bioética em Santa Catarina, assim como a participação de interessados, sobretudo dos vinculados ao meio acadêmico, e serem diversificadas as atividades desenvolvidas.

Descritores: 1. Bioética;
2. Ética em pesquisa;
3. Comitês de Bioética;
4. Santa Catarina.

Abstract

To identify the presence and role of bioethics in Santa Catarina, we performed a bibliographic review of the main aspects related to the spread of bioethics, such as ethics committees on research, events, scientific publications, study centers and other facets of bioethics. We also identified the institutions and cities that house these initiatives. The results demonstrate the presence of ethics committees for research on human beings and animals as the most common initiative in discussions regarding the principles and benchmarks of bioethics. We observed the limited presence of hospital bioethics committees (Committees of Clinical Bioethics) in support of patients, their relatives and teams of healthcare workers. We highlight an innovative proposal to integrate Intermunicipal Bioethics Committees into primary healthcare services to support managers, health professionals, and the public. We note the existence of numerous works on ethics and bioethics, including books and articles in scientific journals, and we highlight the series ETHICA, published by the Federal University of Santa Catarina and produced by the Center for the Study of Bioethics. With the creation of the Regional Santa Catarina Brazilian Bioethics Society in 2009, the presence of bioethics was institutionalized in the state of Santa Catarina. We believe that this organization can unite and leverage new initiatives, attract new members, and extend the debate on bioethics, as the X Brazilian Congress on Bioethics and the II Brazilian Congress on Clinical Bioethic that will be realized in Florianópolis (2013). We conclude that there is a significant presence of bioethics

1. Doutor em Medicina. Professor de Ética Médica e Bioética da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Presidente da Sociedade Brasileira de Bioética - Regional de Santa Catarina.

in Santa Catarina as well as significant involvement from stakeholders, particularly those in the academic environment, and that activities to promote bioethics have been developed in Santa Catarina.

Keywords: 1. Bioethic;
2. Ethic in research;
3. Bioethics Committee;
4. Santa Catarina.

Introdução

A Bioética é uma “Disciplina prática cujo fim é conseguir o consenso máximo em matéria de duvidosos desafios na área da saúde humana para elaborar e implementar normas de ação” ⁽¹⁾. Em outras palavras, como conceituada por outro bioeticista nacional, Professor Volnei Garrafa, a “Bioética é um novo instrumento teórico e metodológico da ética aplicada, disponível ao aperfeiçoamento da democracia, da cidadania e dos direitos humanos, capacitado a contribuir com análises e intervenções concretas” (http://www.amep.org.br/comesp/apresentacao_volneigarrafa.pdf).

Percebe-se, assim, que a bioética não é apenas um campo de conhecimento de discussão teórica, mas, sobretudo, é uma ferramenta constituída por uma reflexão teórica e de aplicação prática a serviço da qualidade de vida e da dignidade humana, podendo ser utilizada em qualquer campo de interesse dos seres vivos.

Neste breve resgate da presença da Bioética em Santa Catarina procurou-se focar seus diversos campos de atuação e situar as cidades e instituições envolvidas, bem como as atividades desenvolvidas. Para tanto, foram identificados os comitês de bioética clínica, comitês de ética em pesquisa, comitês de ética em pesquisa animal, grupos de estudo e pesquisa, eventos e publicações, culminando com as informações relativas à criação da Sociedade Brasileira de Bioética - Regional de Santa Catarina. Este é apenas um primeiro esforço de sistematizar o assunto e registrar um pouco da história deste movimento em nosso meio, certamente, ainda incompleto, mas que poderá dar aos interessados uma ideia do status da bioética em solo catarinense e, espera-se, estimular novos desafios e novas adesões ao estudo, compreensão, discussão e utilização dos princípios bioéticos.

Atividades sobre Bioética em Santa Catarina

1. Comitês de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP)

No Brasil, o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, criado em 1996, pelo Conselho Nacional de Saúde, instituiu as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas em humanos ⁽²⁾, as quais incorporaram os quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros, com o objetivo de assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado. Visando assegurar a proteção dos voluntários da pesquisa científica, o Conselho Nacional de Saúde estabeleceu que toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), criado nas instituições que realizam estudos científicos em pessoas. Assim, em Santa Catarina, encontram-se cadastrados e ativos 24 destes comitês, segundo dados de novembro de 2010 que contabilizam 607 no país (http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html). Tendo em vista que cada comitê tem cerca de 13 membros, os quais se reúnem, regularmente, a cada mês, para analisar projetos de pesquisa, pode-se inferir que esta rede de comitês envolve cerca de 350 pessoas de várias formações, discutindo pesquisa em seres humanos com abordagens nos princípios da bioética. As cidades catarinenses que possuem CEPs cadastrados na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) são: Florianópolis, São José, Itajaí, Blumenau, Joinville, Tubarão, Criciúma, Lages, Joaçaba, Canoinhas, Chapecó e Concórdia. Estes comitês encontram-se nas seguintes instituições de ensino/pesquisa: Centro de Pesquisas Oncológicas - CEPON/SES/Florianópolis; Centro de Hematologia e Hemoterapia - HEMOSC/SES/Florianópolis; Escola Superior de Criciúma - ESUCRI; Faculdade Estácio de Sá/Florianópolis; Hospital Governador Celso Ramos - HGCR/SES/Florianópolis; Hospital Infantil Joana de Gusmão/SES/Florianópolis; Hospital Municipal São José - HMSJ/Joinville; Hospital Regional de São José Dr. Homero de Miranda Gomes/SES/São José; Hospital Regional Hans Dieter Schmidt/SES/Joinville; Hospital São José - Sociedade Literária e Caritativa Santo Agostinho/Criciúma; Instituto de Cardiologia/SES/São José; Instituto Superior e Centro Educacional Luterano Bom Jesus - IELUSC/Joinville; Maternidade Carmela Dutra/SES/Florianópolis; Pós Graduação da Universidade da Região de Joinville -

UNIVILLE/Joinville; Secretaria de Estado da Saúde/SES/Florianópolis; Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECÓ/Chapecó; Universidade do Contestado – UNC/Canoinhas; Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC/Florianópolis; Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC/Criciúma; Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC/Joaçaba; Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC/Lages; Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL/Tubarão; Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI/Itajaí; Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC/Florianópolis; Universidade Regional de Blumenau – FURB/Blumenau.

2. Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUA)

Até 2008 o país era praticamente órfão de critérios éticos que orientassem os pesquisadores e professores no uso adequado de animais de experimentação, seja para investigação ou para o ensino. O grande salto ocorreu após 13 anos de tramitação no Congresso Nacional até ser sancionada em 2008 a Lei 11.794 a qual disciplina a criação e a utilização de animais em atividades de ensino e pesquisa científica e cria o Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA (<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/310553.html>). Este Conselho tem a responsabilidade de formular e zelar pelo cumprimento das normas, além de criar também, nas instituições de ensino e pesquisa, as Comissões de Ética no Uso de Animais – CEUAs. Em Santa Catarina, as instituições universitárias e de pesquisas que possuem estas comissões devidamente implantadas, até o ano de 2010 e onde foi possível obter informações, são; UFSC (<http://ceua.ufsc.br/>), UNESC, FURB, UNIVALI, UNISUL, UNIVILLE, UNOCHAPECÓ, UNC, UNIPLAC e EMBRAPA SUÍNOS E AVES (Concórdia/SC).

A exemplo do que existe para a pesquisa em seres humanos, o CONCEA criou o Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais – CIUCA, que torna obrigatório o registro de todas as instituições que atuam com animais nos termos da legislação pertinente. A ética no uso de animais é garantida pela avaliação do procedimento científico que justifique o uso dos animais; avaliação da preocupação com a minimização da dor e/ou sofrimento animal, por meio da utilização de métodos de analgésica, anestesia e eutanásia adequados; da realização de desenhos estatísticos prévios; do cuidado com as condições básicas de manutenção da vida animal e do incentivo à substituição do animal não-humano por métodos alternativos sempre que possível.

Deve ser registrada a existência, desde 1983, de uma sociedade civil de caráter científico-cultural e sem fins lucrativos, o Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA), constituída por pesquisadores e técnicos interessados em experimentação animal, o qual, em 1991, editou os Princípios Éticos na Experimentação Animal. Em 2008, o COBEA passou a ser denominado de Sociedade Brasileira de Ciência em Animais de Laboratório (SBCAL).

3. Comitês/Comissões de Bioética

a) Comitês de Bioética Hospitalar

Com os avanços da biotecnologia e dos procedimentos médicos colocados à disposição da humanidade, surgiu a necessidade de discussão de conflitos relacionados com estes avanços e com as mudanças ocorridas nos padrões tradicionais de relacionamento entre cuidadores e seus pacientes (<http://www.bioetica.ufrgs.br/>). Para tanto, algumas instituições hospitalares criaram instâncias de apoio a profissionais de saúde, pacientes e familiares, com o objetivo de deliberar sobre a moralidade de determinadas decisões ou cursos de ação da prática médica diária. Temas como a eutanásia, ortotanásia, transplante de órgãos, fertilização artificial, aborto, entre outros, passaram a exigir uma reflexão bioética aprofundada e de solução individualizada. Para tanto, os hospitais interessados nesta abordagem passaram a criar Comitês de Bioética, mas, infelizmente, em Santa Catarina, ao que se saiba, ainda são raros os comitês de Bioética Clínica. Um deles é o Comitê de Bioética do Hospital Dona Helena/Joinville, o mais antigo, criado em 1996. Outro Comitê de Bioética em funcionamento é o do Hospital Universitário Santa Terezinha, em Joaçaba, da Universidade do Oeste de Santa Catarina, implantado em 2006. Mais recentemente, em 2010, o Hospital Infantil Joana de Gusmão/Florianópolis, criou seu próprio Comitê de Bioética. Não se tem conhecimento de outros hospitais que tenham se estruturado com estes comitês.

b) Comissões de Bioética em Associações profissionais

Algumas das entidades profissionais catarinenses, sobretudo aquelas relacionadas com a saúde e o direito, possuem comissões temporárias e/ou permanentes de bioética. Exemplo disto são as Comissões de Bioética, Biodireito e Biotecnologia das várias seccionais da Ordem dos Advogados de Santa Catarina e de outras associações profissionais.

c) Comitês de Bioética na Atenção Básica à Saúde

Recentemente, um grupo de pesquisadores e alunos vinculados ao Núcleo Universitário de Bioética (NUBIO)

da Universidade do Oeste de Santa Catarina⁽³⁾ estruturou uma proposta para criação destes comitês, visando levar aos gestores municipais, equipes de saúde e usuários do Sistema Único de Saúde, a discussão sobre a aplicação dos princípios bioéticos na utilização dos escassos recursos públicos em saúde, no apoio aos dilemas éticos da prática diária dos profissionais de saúde e no processo educacional das comunidades. Tal proposta, inédita no Brasil, pretende contar com a parceria entre as instituições universitárias e as Associações de Municípios de Santa Catarina vinculadas à Federação Catarinense dos Municípios (FECAM). Espera-se que a mesma encontre eco e adesão para sua efetiva implantação.

4. Núcleos de Estudos e Pesquisas em Bioética

São conhecidos, pelo menos, três grupos interdisciplinares e todos localizados em instituições universitárias catarinenses:

a) Núcleo de Pesquisa em Bioética e Saúde Coletiva (NUPEBISC) – ligado ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, tem o intuito de criar corredores dialógicos entre a Bioética e a Saúde Coletiva. Este Núcleo contempla não apenas a pesquisa, mas também o ensino e a extensão na comunidade, acolhendo acadêmicos e profissionais que queiram conhecer e refletir bioética. Dentre as linhas de pesquisa destacam-se: Bioética cotidiana; Bioética e Biopolítica; Educação e Bioética; Políticas Públicas e Bioética, tendo ocorrido, até o final de 2010, a defesa de sete dissertações de mestrado e a publicação de inúmeros artigos científicos.

b) Núcleo Universitário de Bioética (NUBIO) - criado em 2009 por professores e estudantes está formalmente vinculado ao Curso de Medicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina/Joaçaba, Meio-Oeste catarinense, aonde vem desenvolvendo inúmeras atividades multidisciplinares na difusão da bioética: julgamento simulado de Processo Ético Profissional, eventos científicos, implantação de linhas de pesquisa em Bioética, trabalhos de conclusão de curso, disciplina opcional de Bioética Aplicada à Saúde e publicação de artigos e livros sobre temas relacionados com a reflexão Bioética. Destaca-se o envolvimento de dezenas de alunos que buscam a temática da Bioética para realizarem seus trabalhos de conclusão de curso (TCC).

c) Núcleo de Ética e Filosofia Política (NÉFIPO) - vinculado ao Programa de Pós Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa

Catarina tem como objetivos principais: A. integrar pesquisadores das áreas de ética e de filosofia política buscando o aprimoramento das atividades de investigação e de docência; B. possibilitar o intercâmbio de experiências e do saber ético e filosófico-político; C. incentivar a publicação das pesquisas realizadas pelos seus membros; D. promover cursos de extensão e pós-graduação nas áreas de abrangência do núcleo; E. motivar alunos de graduação e pós-graduação para atuarem nas áreas de ética e filosofia política. O programa possui uma área de concentração em Ética e Filosofia Política, tendo uma linha de pesquisa em Fundamentação da ação moral, a qual se propõe ao estudo de questões clássicas de fundamentação da ética em autores modernos e contemporâneos, tais como: ação moral e dever, moral e virtude, sentimentos morais, ética e linguagem e meta-ética. O NÉFIPO edita, desde 2002, a revista eletrônica Ethic@ - Revista Internacional de Filosofia da Moral. (<http://www.cfh.ufsc.br/ethic@/>), com dois volumes anuais e edição de suplementos especiais.

5. Ensino da Bioética

Uma das mais interessantes formas de difusão da bioética é através do ensino regular, seja em nível de graduação ou pós-graduação. Em Santa Catarina, praticamente, todas as instituições universitárias, com cursos na área da saúde, sobretudo de medicina, possuem disciplinas específicas de bioética ou conteúdos inseridos em outras disciplinas. Por sua vez, na pós-graduação, a bioética, embora existente em vários programas de pós-graduação, nem sempre é oferecida como disciplina obrigatória nos cursos de mestrado e doutorado. Destaca-se, neste contexto, na graduação, entre outros, o programa de Ética Médica e da Bioética do Curso de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí, no qual as disciplinas são ministradas de forma continuada, do 1º ao 8º período, chamando a atenção para a boa formação que deve ter o médico nos campos ético, social e humanístico⁽⁴⁾.

6. Eventos em Bioética

O mais antigo evento realizado em Santa Catarina é o Simpósio Catarinense de Bioética, promovido pelo Hospital Dona Helena, de Joinville, o qual teve sua 12ª edição em 2011. Estes eventos sempre contaram com a presença de bioeticistas nacionais de projeção internacional e envolveram centenas de interessados, tendo como objetivo a difusão da bioética em solo catarinense⁽⁵⁾. Com a implantação da Regional de Santa Catarina da Sociedade Brasileira de Bioética em 2009,

passou-se a realizar eventos científicos anualmente, na cidade de Florianópolis, instituindo-se o denominado Ciclo de Debates em Bioética, que já se encontra em sua segunda edição. Além de trazer pesquisadores do cenário nacional e internacional, o evento conta com a participação de professores catarinenses na discussão dos temas relevantes e com o apoio decisivo do Conselho Federal de Medicina. Inúmeros outros eventos são realizados, de forma eventual e assistemática, sobretudo nas universidades. Dois eventos que serão realizados em Florianópolis merecem registro histórico por suas importâncias, como o IV Ciclo de Debates em Bioética, que ocorrerá em maio de 2012 e que terá a participação do Dr. Hugo Tristram Engelhardt, médico e filósofo estadunidense e um dos mais renomados bioeticistas do mundo, e o X Congresso da Sociedade Brasileira de Bioética e II Congresso Brasileiro de Bioética Clínica, de 24 a 27 de setembro de 2013.

7. Publicações científicas em Bioética

Inúmeros artigos escritos por profissionais catarinenses podem ser encontrados em revistas científicas nacionais de bioética, assim como muitas dissertações de mestrado e teses de doutorado, defendidas nas universidades catarinenses, em outros estados ou até mesmo fora do Brasil e podem ser localizados nos sites institucionais. Alguns livros produzidos e editados em Santa Catarina, mesmo que sob pena de ausência de outros registros, podem ser referidos, como: “Os Fundamentos da Bioética e o Direito” (Volnei Ivo Carlin, 2000); “Ética e Bioética. Novo direito e ciências médicas” (Volnei Ivo Carlin, 1998); “A Reprodução Assistida em face da Bioética e do Biodireito: Aspectos do Direito de Família e do Direito das Sucessões” (Tycho Brahe Fernandes, 2000); “Medicalização da Vida: Ética, Saúde Pública e Indústria Farmacêutica” (Organizado por Sandra Caponi, Marta Verdi, Fabíola Stolf Brzozowski, Fernando Hellmann); “Bioética” e “Bioética: princípios morais e aplicações” (Darlei Dall’Agnol, 2004); “Ética, Ciência e Conhecimento” (Organizadores: Rogério Christofoletti, Alfeu Antônio Hausen Beck) e “Direito, Ética e Bioética: Fragmentos do Cotidiano” (Samantha Buglione, 2009); “Da Compaixão à Solidariedade: Uma Genealogia da Assistência Médica” (Sandra Caponi, 2004); “Ética e Experimentação Animal: Fundamentos abolicionistas” (Sônia Felipe, 2007). Em 2004, a Editora da Universidade Federal de Santa Catarina lançou a Série Didática ETHICA, com o objetivo de publicar trabalhos de excelência tanto na área da Filosofia Moral quanto na

da Ética Aplicada, como em Bioética, entre outras. Até 2011 foram editadas as seguintes obras: “Ética e participação: Problemas éticos associados à gestão participativa nas empresas” (Leo Kissler, 2004); “Razão e consenso em Habermas: teoria discursiva da verdade, da moral, do direito e da biotecnologia” (Delamar José Volpato Dutra, 2005); “Valor Intrínseco: Mataética, ética normativa e ética prática em G.E. Moore” (Darlei Dall’Agnol, 2005); Kant: Natureza e Liberdade (Maria de Lourdes Alves Borges & José Heck. Orgs, 2005); “Verdade e Respeito: A Filosofia de Ernest Tugendhat” (Darlei Dall’Agnol, 2007); “O utilitarismo e seus críticos” (Maria Cecília Maringoni de Carvalho, Org. 2007); “A atualidade de Hegel” (Maria de Lourdes Alves Borges, 2009); “Fundamentação Filosófica dos Direitos Humanos” (Márcio Secco & Giovani Lunardi, Orgs. 2010); “Ética das Virtudes” (João Hobuss, Org. 2011) e “Bioética: autopreservação, enigmas e responsabilidade” (José Heck, 2011). Dos cinco membros da Comissão Editorial desta Série, dois são professores da UFSC (Departamento de Filosofia), Darlei Dall’Agnol e Delamar Volpato Dutra, sendo o primeiro seu Coordenador Editorial. Finalmente, ainda no ano de 2011, o NUPEBISC/UFSC e o NUBIO/Unoesc prepararam novas edições sobre Bioética. O primeiro lançará o livro “Bioética e Saúde Coletiva: perspectivas e desafios atuais” (Orgs. Marta Verdi, Fernando Hellmann, Rita Gabrielli). Trata-se de coletânea de artigos derivados de estudos e reflexões interdisciplinares de autores, em sua grande maioria, catarinenses e cuja obra está dividida em cinco partes: Fundamentações e Reflexões para a Bioética em Saúde Coletiva; Bioética Cotidiana; Políticas Públicas e Bioética; Ética em Pesquisa; Educação e Bioética. Já o NUBIO/Unoesc lançou duas novas publicações em 2011 (Editora Allprint): “Manual de Bioética: teoria e prática” e “Princípio da precaução: um princípio bioético e biojurídico”, ambas de autoria do Professor Elcio Luiz Bonamigo.

Sociedade Brasileira de Bioética - Regional de Santa Catarina

A Regional de Santa Catarina da Sociedade Brasileira de Bioética (SBB/SC) foi instituída no dia 29 de junho de 2009, na Universidade Federal de Santa Catarina. Trata-se de uma associação civil, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Florianópolis, aberta à participação de pessoas interessadas em Bioética. Sua entidade nacional, a Sociedade Brasileira de Bioética, foi criada em 1995 (www.sbbioetica.org.br/). Suas finalidades incluem: a) estimular a produção de conhecimento em Bioética;

b) promover e assessorar planos, projetos, pesquisas e atividades na área de Bioética; c) patrocinar eventos de Bioética, conforme regulamentos próprios; d) apoiar e participar de movimentos e atividades que visem à valorização da Bioética. A atual diretoria da SBB/SC, gestão 2010-2012, tem a seguinte composição: Presidente: Bruno Rodolfo Schlemper Junior; Vice-Presidente: Marcelo Feliz Artilheiro; Secretário: Fernando Hellmann; Tesoureiro: Antonio Pedro Schlindwein. Comissão de Ética (Roberto Luiz D'Ávila, Carlos José Serapião, Inês Beatriz da Silva Rath) e Conselho Fiscal (Ylmar Corrêa Neto, Darlene Camati Persuhn Rolim de Moura, Rachel Schlindwein Zanini).

Conclusão

Embora as informações relacionadas sejam, certamente, incompletas, pode-se afirmar que o movimento de inserção e difusão da bioética no território catarinense é recente e se encontra em fase de contínuo crescimento. Isto se faz de forma continuada e diversificada, em particular junto aos comitês de ética em pesquisa, em humanos e em animais, presentes, sobretudo, em instituições de ensino, pesquisa e assistência à saúde, localizadas em todas as regiões geográficas. Destacam-se a os três núcleos de estudos e pesquisas em Bioética, cuja participação no movimento de discussão e a difusão da bioética tem sido altamente relevante, sobretudo pela rica produção de obras sobre temas relevantes da Bioética. A criação da Sociedade Brasileira de Bioética – Regional de Santa Catarina certamente foi um marco neste movimento, a qual deverá estimular novas adesões e levar os debates sobre a bioética a todos os ambientes da sociedade e do território catarinense. Face sua existência, o próximo Congresso da Sociedade Brasileira de Bioética, em sua 10ª edição e o II Congresso Brasileiro de Bioética Clínica, serão realizados em Florianópolis, em setembro de 2013.

Referências

1. Lepargneur H. Bioética, novo conceito. A caminho do consenso. 2ª ed. São Paulo: CEDAS/Edições Loyola; 2004.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Manual operacional para comitês de ética em pesquisa. 4ª Ed. rev. atual. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2006.
3. Petry P, Karine C, Bonamigo EL, Schlemper Junior BR. Comitê de Bioética: uma proposta para a atenção básica à saúde. *BIOETHIKOS*. 2010; 4: 258-68.
4. Grisard N. Ética Médica e Bioética: a disciplina em falta na graduação médica. *Bioética*. 2002; 10(1): 97-114.
5. Diefenthaler AR, Serapião CJ. A ética do viver. Edição Especial. Joinville: Mercado de Comunicação. (Encarte avulso/Jornal A Notícia). 2010.

Endereço para correspondência

Bruno Rodolfo Schlemper Junior
Rua Frei Evaristo, 64 Apt. 202,
Florianópolis.
CEP: 880015-410
E-mail: schlemper.junior@gmail.com